

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PALMEIRAS**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2023**



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>04</b>
<b>2</b>	<b>HISTÓRICO .....</b>	<b>05</b>
<b>2.1</b>	<b>Constituição Histórica .....</b>	<b>05</b>
<b>2.2</b>	<b>Caracterização Física .....</b>	<b>07</b>
<b>2.3</b>	<b>Dados da Unidade Escolar .....</b>	<b>08</b>
<b>2.3.1</b>	<b>Equipe Gestora .....</b>	<b>08</b>
<b>2.3.2</b>	<b>Recursos Humanos .....</b>	<b>08</b>
<b>2.3.3</b>	<b>Caracterização Física .....</b>	<b>09</b>
<b>2.3.4</b>	<b>Recursos Financeiros .....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE .....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>FUNÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>17</b>
<b>5.1</b>	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>17</b>
<b>5.2</b>	<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>PRINCÍPIOS .....</b>	<b>18</b>
<b>7</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS .....</b>	<b>20</b>
<b>8</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>24</b>
<b>9</b>	<b>AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS .....</b>	<b>27</b>
<b>10</b>	<b>PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>29</b>
<b>10.1</b>	<b>Gestão Pedagógica .....</b>	<b>29</b>
<b>10.2</b>	<b>Gestão de Resultados Educacionais .....</b>	<b>30</b>
<b>10.3</b>	<b>Gestão Participativa .....</b>	<b>30</b>
<b>10.4</b>	<b>Gestão de Pessoas .....</b>	<b>32</b>
<b>10.5</b>	<b>Gestão Financeira .....</b>	<b>33</b>

<b>10.6</b>	<b>Gestão Administrativa .....</b>	<b>34</b>
<b>11</b>	<b>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO .....</b>	<b>35</b>
<b>12</b>	<b>PROJETOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>36</b>
<b>13</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

O Centro de Educação Infantil Palmeiras, localiza-se na DF 205, Km 39, no Núcleo Rural Palmeiras, Planaltina,DF e tem como código no INEP o número 53006500. Foi criado pelo Decreto “N” nº 481-GDF, de 14/01/1966. Desde 2014 oferta somente a Educação Infantil. Em2023 atende o total de 70 estudantes, divididos em quatro turmas, no período matutino.

A Equipe Gestora é composta pelo senhor Ronie Rogério dos Santos como diretor, a senhora Ádelly Marques Lopes como vice-diretora e a senhora Débora Nunes da Silva como chefe de secretaria.

Por tratar-se de um prédio de aproximadamente 60 anos, há muitas inadequações na estrutura e espaço físico. Para tornar o CEI Palmeiras cada dia mais acolhedor e apropriado para atender a comunidade escolar, a equipe gestora, comunidade e conselho escolar em parceria com a CRE Planaltina tem buscado meios para realizar melhorias quanto à infraestrutura. Como fruto desse trabalho. A unidade escolar foi contemplada com um parque de madeira por meio do Projeto a Cidade é de Todos, coordenado pelo Ministério Público. Além disso em 2023 foi realizado a tão esperada e necessária adequação da cozinha e depósito de alimentos.

Enfrentamos algumas dificuldades para ter a participação do segmento pais na escola. Não há oferta de telefonia fixa ou móvel na região, o transporte público é insuficiente, assim como a cobertura de internet sofre muitas oscilações. A comunicação é feita na maioria das vezes via agenda escolar ou grupo de whatsapp. Para atendermos esse segmento na revisão deste Projeto Político Pedagógico – PPP utilizamos questionários no Google Forms e reuniões virtuais, onde debatemos ideias e termos as mais diversas opiniões. Entendemos que dessa forma será possível manter o ambiente democrático e permitir o avanço tão necessário em nossas práticas de forma a atender a comunidade escolar que servimos.

## 2 HISTÓRICO

### 2.1 Constituição Histórica

A história do Centro de Educação Infantil Palmeiras remonta há mais de 60 anos. O primeiro documento que faz referência ao CEI Palmeiras é o Decreto “N” nº 481-GDF, de 14/01/66 (Leg. do DF – vol.IV). Por meio de relatos orais, podemos afirmar que as atividades escolares tiveram início antes desta data. Tratava-se de uma casa particular cedida, sobresponsabilidade do professor Valdir de Castro. Ali, a Escola Rural Palmeiras é citada como integrante da rede oficial de ensino. Por meio da Resolução nº 95-CD, de 21/10/76, DODF nº 30, de 11/02/77- Suplemento e A.N. da FEDF vol. II), passa a ser chamada Escola Classe Palmeiras. A Portaria nº 17 – SEC, de 07/07/80, DODF nº 129, de 10/07/80 e A.N. da FEDF- vol.I, por sua vez, reconhece a escola como integrante da extinta Fundação Educacional do Distrito Federal. A escola está localizada na DF 205, km 39, Núcleo Rural Palmeiras, Planaltina.

O documento mais antigo disponível no acervo escolar é um diário de classe em nome da professora Lásara Ferreira de Araújo, do ano de 1971. Muitas histórias pitorescas remontam aos primórdios do CEI Palmeiras. Por conta da dificuldade de acesso e transporte, era comum que a professora passasse a semana na escola. Além disso, era responsável pela produção das refeições dos estudantes e limpeza. Destaca-se que uma das alunas desse período passou a trabalharna escola, ali permanecendo até sua aposentadoria em 2015. Trata-se da senhora Valdete de Brito Vanderley da Silva.

A existência de apenas uma turma era regra. Excepcionalmente atingia-se o quantitativo mínimo para formação de duas turmas. Assim, os professores que assumiam a regência da classe multisseriada também eram os responsáveis pela escola assumindo dupla função. A partir de 1995, passou a existir o cargo de Diretor.

O CEI Palmeiras sempre teve como característica uma infraestrutura deficiente. Somente em 1996 passou a contar com o fornecimento de energia elétrica, conforme registros nos livros de ocorrências. O fornecimento de água potável teve início a partir de 2008, via caminhão pipa. Antes disso, o abastecimento era realizado com a água do rio que margeia a escola, bombeada para uma caixa d’água. Esta era feita de amianto, material tóxico e atualmente proibido para uso humano.

Em 2010 foram realizados serviços de perfuração de poço tubular profundo. No entanto, até o momento, a água extraída não é recomendada para consumo. Assim, mantém-se fornecimento de água potável por meio de caminhão-pipa. Em 2015 foi instalada uma nova caixa d'água com capacidade de 3000 litros. Em setembro de 2018 foi implantado um reservatório extra de 5.000 l que, por fim, resolveu o problema da falta de água.

Tradicionalmente o CEI Palmeiras ofertava os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As turmas eram multisseriadas, sendo uma do 1º ao 3º ano e outra de 4º e 5º ano. A região contava com mais três escolas próximas umas das outras com situações parecidas. A oferta de atendimento era irregular com turmas multisseriadas e nenhuma atendia o Ensino Médio. Ao concluir o Ensino Fundamental os estudantes deveriam cursar o Ensino Médio na área urbana, o que contribuía para que grande deles abandonassem os estudos. No final de 2013, a CRE Planaltina reuniu-se com as equipes gestoras dessas escolas e representantes das comunidades atendidas por elas a fim de buscarem soluções para tais demandas que passariam a vigorar a partir do ano de 2014. Ficou acordado que a então Escola Classe Palmeiras passaria a atender somente 1º e 2º período da Educação Infantil, a EC Monjolo e EC Vale Verde receberiam os estudantes do 1º ao 5º ano, e o CED Osório Bacchin atenderia aos de 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Dessa forma, acaba-se com as turmas multisseriadas e estende-se a oferta de Educação Infantil e de Ensino Médio na região.

A partir do ano de 2014 o CEI Palmeiras assumiu seu perfil atual: trata-se da primeira Escola do Campo com atendimento exclusivo em Educação Infantil no âmbito do Distrito Federal, o que a torna única tanto em suas potencialidades quanto em suas dificuldades.

Verificando nos registros disponíveis e nos ombreando em relatos orais, o CEI Palmeiras teve como primeiro responsável o senhor Valdir Castro. Até que fosse criada a função de diretor, a escola teve vários professores como responsáveis, entre eles: as senhoras Marisa Martelli Nascimento, Francisca Vieira Souza, Lúcia de Fátima Monteiro de Castro, Rosaline Ribeiro Costa Soares, Tânia Margareth Moreira, Silvana Seixas Fernandes, Dulcinéia de Castro, Denise Valadares de Carvalho, Geraldo Rezende de Lima, Gracilda Gonçalves de P. Vieira e José Roberto Rodrigues da Cunha. A primeira diretora oficialmente foi a senhora Leopoldina Alves de Abrantes Rodrigues, sendo sucedida pela senhora Marinalva Cavalcante de Azevedo. A partir de 2008 passou a

contar com uma equipe gestora composta por diretora, vice-diretora e chefe de secretaria. As ocupantes de tais funções eram as senhoras Sirram Mustafá Mendes Magalhães, Vera Lúcia Marques Tripudi e Lurdimar Cardoso Veras. Em seguida, a senhora Gizely Ribeiro Porto assumiu a vice-direção. Em 2013 ocorreu uma troca nas funções: Gizely Ribeiro assume como diretora e Sirram Mustafá como vice-diretora. A partir de 2014 sob vigência da Lei de Gestão Democrática, foram eleitas as professoras Sirram Mustafá e Ádelly Marques Lopes, diretora e vice-diretora respectivamente, sendo que o senhor Danilo Vasconcelos Araújo assumiu a secretaria escolar da unidade. As mesmas foram reeleitas no pleito seguinte, com mandato previsto para o triênio 2016-2019. No entanto, em 2018, ocorre mais uma mudança na equipe gestora. A professora Sirram aposenta-se. Em seu lugar assume a professora Ádelly Marques. O senhor Danilo Vasconcelos, por sua vez, assume a vice-direção e a senhora Débora Nunes da Silva passa a ser nova Chefe de Secretaria. Em 2019, o senhor Ronie Rogério dos Santos assume a vice-direção no lugar de Danilo que deixa a equipe gestora por motivos pessoais.

Eleitos no processo de Gestão Democrática no final do ano letivo de 2019, o senhor Ronie Rogério dos Santos e a senhora Ádelly Marques Lopes, assumem a função de diretor e vice-diretora respectivamente para o biênio 2020-2021. Por conta da pandemia do covid-19 os mandatos de todos os gestores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal foram prorrogados por diversas vezes. Nos termos da legislação atual o mandato está prorrogado até dezembro de 2023 com previsão de nova eleição no decorrer do ano letivo.

No 1º Semestre de 2020 a equipe gestora protocolou junto ao nível central da Secretaria de Estado de Educação solicitação para alteração de nomenclatura. Assim, a escola transforme-se no Centro Educação Infantil Palmeiras. No início do 2º Semestre daquele ano, por sua vez, o CEI Palmeiras se inscreveu no Prêmio Gestão Escolar e chegou a ser finalista no nível regional. Seguimos com a proposta de oferecer educação de qualidade, pública e que promovao desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos.

## **2.2 Caracterização Física**

O Centro de Educação Infantil Palmeiras é composto por quatro blocos de salas. O primeiro é composto por duas salas de aula, direção, cantina e depósito de alimentos e cozinha para funcionários, uma dessas salas de aula está sendo usada provisoriamente

como sala de professores. Outro bloco é composto por uma sala de aula, uma sala de múltiplo uso que abriga a sala de leitura e o Serviço de Orientação Educacional que passamos a fazer jus a partir de 2022, secretaria escolar e depósito de material pedagógico. O terceiro bloco, por sua vez, é composto por duas salas de aula. O quarto bloco é composto de banheiros tanto dos estudantes quanto de funcionários. Os blocos são interligados por cobertura metálica. Em frente ao bloc principal fica o refeitório. No fundo da escola tem-se uma horta escolar, parquinho de areia, parquinho de madeira, ducha e uma área gramada.

### **2.3 Dados da Unidade Escolar**

- Instituição Educacional: CEI Palmeiras. Código INEP: 53006500
- Endereço: DF 205, Km 39, Núcleo Rural Palmeiras, Planaltina,DF.
- Criação: Decreto “N” nº 481-GDF, de 14/01/1966.
- Turno de funcionamento: diurno.
- Séries Ofertadas: 1º e 2º Período da Educação Infantil.

#### 2.3.1 Equipe Gestora

- Diretor: Ronie Rogério dos Santos.
- Vice–diretora: Ádelly Marques Lopes.
- Chefe de Secretaria: Débora Nunes da Silva

#### 2.3.2 Recursos Humanos

- Coordenador Pedagógico Local:  
Silvano Gomes da Silva
- Professores:  
Kátia Corrêa Guimarães  
Milena Alves dos Santos  
Larissa Alves Martinho  
Rafaela Barbosa Lopes
- Vigias:  
Celso de França Silva  
Edmirson Rodrigues Alves



Paulo de Sales Riotinto

Luiz Henrique de Luna

- Merendeiros:

Ivanice Brito de Almeida

Salvina Carvalho Neves

- Conservação e Limpeza:

Maria Caroline Lopes de Oliveira

João Alves de Souza

- Educador Social Voluntário:

Emilly Mikaelly de Brito Silva

- Apoio administrativo

Ueliton dos Santos

Ivo de Brito Vanderlei

- Orientação Educacional:

Rebeca de Melo Carvalho Braz

### **2.3.3 Caracterização Física:**

- 05 Salas de Aula.
- 01 sala de múltiplo uso pedagógico: Serviço de Orientação Educacional/sala de leitura.
- 02 Banheiros de professores/servidores (01 masculino/01 feminino).
- 04 Banheiros de estudantes (02 masculinos/02 femininos).
- 01 Pátio coberto.
- 01 Cozinha.
- 01 Depósito de Gêneros Alimentícios.
- 01 Secretaria.
- 01 Direção.
- 01 Cozinha para professores/servidores.
- 02 Depósitos
- 02 Parques, sendo um de areia e um de madeira.

- 01 ducha.

#### 2.3.4 Recursos Financeiros

- PDAF: Programa de Descentralização Administrativa Financeira – Governo do Distrito Federal.
- PDDE: Programa Dinheiro Direto na Escola – Governo Federal.
- Associação de Pais e Mestres do Centro de Educação Infantil Palmeiras: unidade executora responsável pelo recebimento e aplicação dos recursos do GDF e do Governo Federal.
- Conselho Escolar: participa nas decisões quanto à aplicação e fiscalização.

### 3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O ano letivo de 2023 teve início com 04(quatro) turmas de Educação Infantil: 02(duas) de 1º Período e 02(duas) de 2º Período.

Tabela 1 – Estudantes Matriculados

<b>Ano</b>	<b>Estudantes matriculados</b>
1º Período Educação Infantil	40
2º Período Educação Infantil	30
<b>Total</b>	<b>70</b>

Fonte: Secretaria Escolar, abril/2023.

A totalidade dos estudantes é moradora do campo. Atende-se às comunidades do Quintas do Maranhão, Jardim Morumbi, NR Monjolo, NR Vale Verde, Assentamento Márcia Cordeiro Leite, Vila Taquaril, além da própria comunidade Palmeiras, na qual está localizada.

Conforme pesquisa realizada pela unidade escolar, a maioria dos pais e mães ocupam-se de atividades do comércio, em menor escala na área de serviços e quantidade expressiva como ‘do lar’ ou empregadas domésticas. Atendemos estudantes de classes populares, filhos de lavradores, vaqueiros, caseiros, posseiros, empregadas domésticas, moradores de assentamento, assim como proprietários de chácaras . A escola é a referência do estado na comunidade local e também a única promotora de vivências de educação, cultura e lazer para as crianças pequenas das comunidades atendidas.

A distância das comunidades atendidas entre si e a escola, dificulta a participação da comunidade escolar nas atividades presenciais. A maioria dos pais não tem transporte próprio, e o transporte público da região é insuficiente . Os estudantes vêm para a escola por meio de transporte escolar locado. No entanto, a legislação não permite o transporte simultâneo de pais e estudantes. Quando se transporta estudantes, os pais não podem vir. Os pais por sua vez só podem utilizar o transporte escolar exclusivamente para reuniões e neste caso sem a presença dos estudantes, em hipótese alguma os dois segmentos transitam juntos no mesmo dia . Trata-se de um empecilho que deve ser enfrentado, pois a comunidade escolar, principal interessada, é que percebe o equívoco da legislação.

Apesar de todas as dificuldades elencadas, avançamos em vários aspectos que

influenciam diretamente a qualidade da educação oferecida, tais como a ampliação/adequação do espaço físico, a consolidação da Proposta Político-Pedagógica da unidade, as parcerias em rede, as estratégias de envolvimento do segmento pais em encontros on-line síncronos e assíncronos, dentre outros. No entanto, é certo que ainda há muito a ser feito.

Uma forma de seguirmos avançando é conhecendo a comunidade escolar que atendemos. No início de cada ano letivo, realizamos uma pesquisa que engendra o nosso **Inventário Social**, identificando nossa comunidade escolar nos mais diversos aspectos: desde as características das residências, práticas ambientais, a situação profissional, escolaridade e outros saberes dos chefes de família.

A totalidade dos estudantes é moradora das comunidades, distribuídas conforme gráfico abaixo:

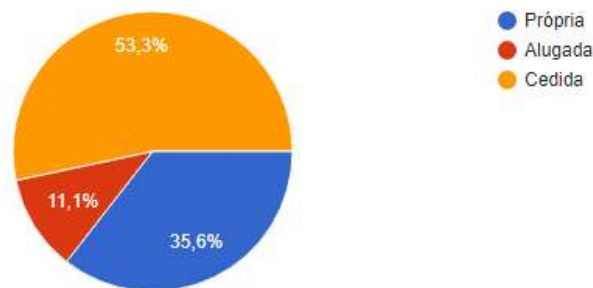
Tabela 1 – Local de Residência

### Distribuição por localidade

Série	Turma	Vale Verde	Jardim Morumbi	Palmeiras	Quintas do Maranhão	Monjolo (Assentament o Márcia Cordeiro)	Não respondeu	Total
1º P	A	4	7	0	0	1	0	12
	B	9	1	0	1	1	0	12
2º P	A	7	5	1	1	1	0	15
	B	4	4	3	2	1	1	15
Total		24	17	4	4	4	1	54

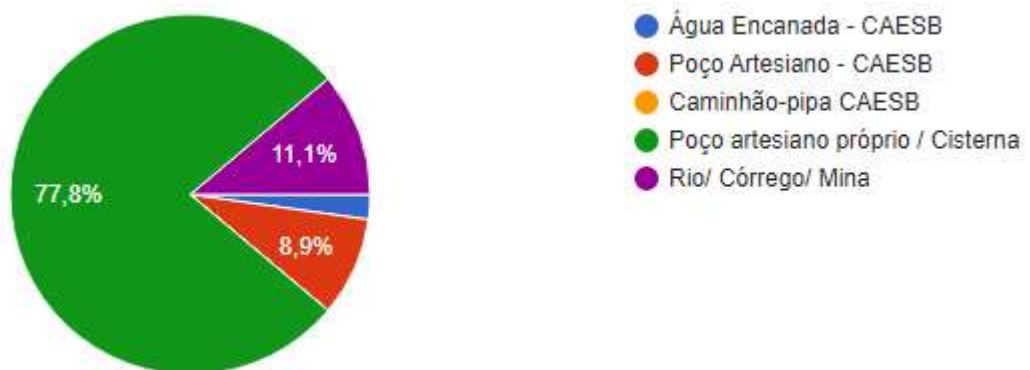
Observa-se que a ampla maioria dos estudantes é moradora dos Núcleo Rural Vale Verde, seguidos do NR Jardim Morumbi. Pouco mais de 7% são moradores do NR Palmeiras.

Gráfico 1 – Tipo de Moradia



Com relação ao tipo de moradia, identifica-se mais da metade das casas são cedidas, em seguida por casas próprias e em menor quantidade em residências alugadas.

Gráfico 2 – Fornecimento de Água



Com relação ao fornecimento de água, mais de 70% da comunidade escolar tem como principal fonte o poço artesiano e cisternas. Uma parcela muito pequena possui fornecimento regular. Também identifica-se abastecimento por meio de córrego e mina d'água.

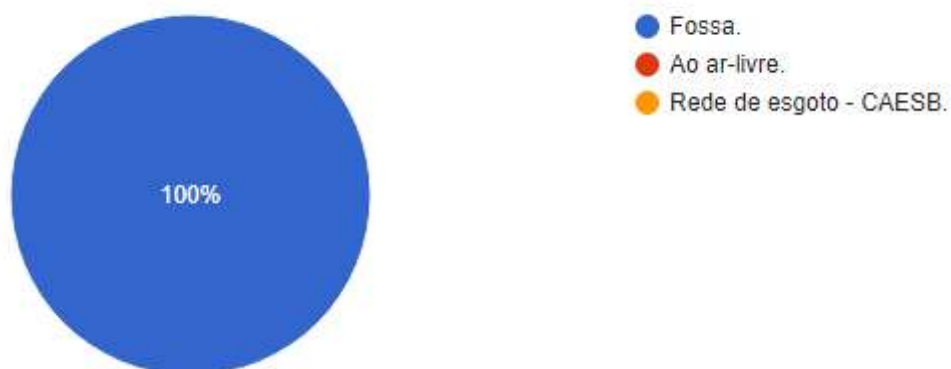
Não existe o hábito de aproveitamento de água por meio de captação de águas das chuvas. Apenas 26,7% tem essa rotina.

Gráfico 3 – Aproveitamento de Água da Chuva



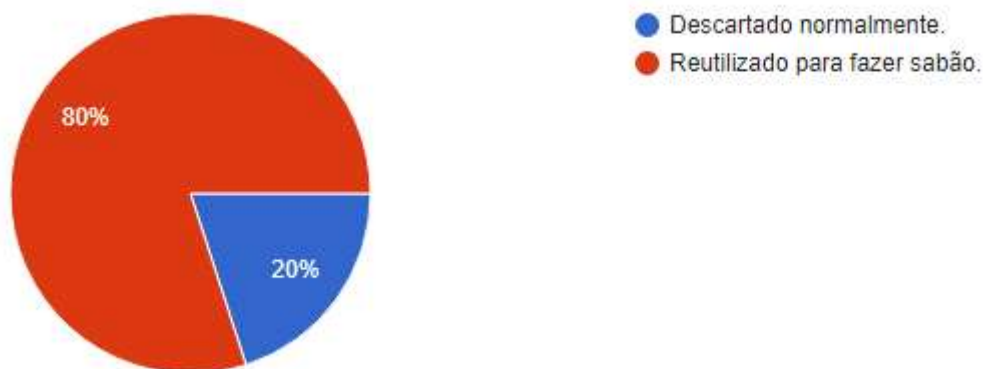
Por tratar-se de moradias localizadas na zona rural, sua totalidade não dispõe de tratamento de esgoto. 100% das moradias possuem fossa.

Gráfico 4 - Esgoto



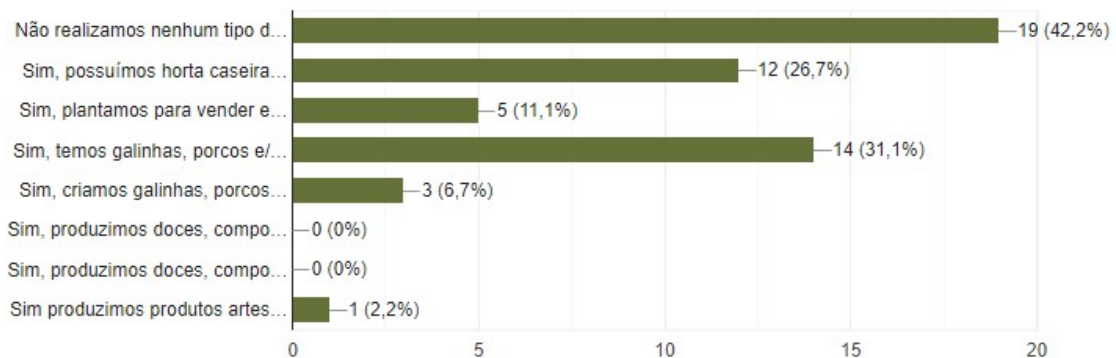
Vale destacar que quantidade expressiva da comunidade escolar reaproveita o óleo de cozinha para a produção de sabão caseiro.

Gráfico 5 – Reaproveitamento de Óleo de Cozinha



Com relação à atividade econômica em sua propriedade, destacamos que a maioria produz galinhas e porcos. Em menor quantidade, existem produtores de hortaliças e artesãos. Número expressivo, 42,2%, não realiza nenhuma atividade econômica.

Tabela 2 – Produção



#### **4) FUNÇÃO SOCIAL**

A Proposta Político Pedagógica do CEI Palmeiras visa orientar a escola no cumprimento de sua função social, qual seja, assegurar o sucesso no desenvolvimento integral dos alunos e das comunidades nas quais estão inseridos.

A partir da compreensão do ser como titular de direitos, valores, saberes e culturas (ARROYO, 2007), a escola fica comprometida a pensar nas articulações mais eficazes para garantir as condições básicas de vida e subsistência de todos, assim como a articulação de mecanismos que oportunizem a atuação e o protagonismo da comunidade escolar na construção da democracia participativa, da garantia e realização de direitos e justiça social.

Para obtermos uma construção dialética e coletiva da Proposta Político-Pedagógica, ficamos comprometidos a promover momentos formativos de acompanhamento, orientação, elaboração do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da nossa escola do campo.

Nesse sentido, a realidade das comunidades atendidas por essa instituição, as características individuais de cada aluno, e os princípios que baseiam a Educação do Campo, serão norteadores da Proposta Pedagógica da nossa instituição.



## **5) MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

### **5.1 Objetivo Geral**

- Articular as experiências das crianças com as práticas sociais e pedagógicas vivenciadas no espaço escolar para possibilitar o desenvolvimento de aspectos fundamentais para sua formação integral, por meio da convivência e da construção de afetos, relações e interações que também constituem seu potencial cognitivo.

### **5.2 Objetivos Específicos**

- Garantir que o campo, seus sujeitos e seus processos formadores definam os objetivos, matrizes e categorias teóricas do percurso educativo.
- Articular parcerias em instâncias intersetoriais envolvendo áreas de saúde, trabalho, justiça, assistência social, capazes de acompanhar, monitorar, identificar e buscar soluções para problemas que atrapalhem a garantia e a qualidade do atendimento às crianças e suas famílias.
- Favorecer a vivência de práticas sociais e a constituição da individualidade a partir da coletividade.
- Valorizar o protagonismo infantil, com a garantia de diferentes formas de sua participação, tanto no planejamento, como na realização e avaliação das atividades propostas, garantindo o acesso à oportunidade de compartilhar saberes, de organizar e recriar suas experiências, de inovar e criar cultura, de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade.
- Ofertar uma educação inclusiva das crianças com necessidades específicas - deficiências, ou inerentes da diversidade humana quanto às características, necessidades, gostos, crenças, formas de pensar, entre outros.
- Implementar estratégias de revisão, estudo, reestruturação, aplicação e avaliação do Projeto Político Pedagógico.

## 6) PRINCÍPIOS

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios epistemológicos que orientam o trabalho são: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade e contextualização e flexibilização.

Vásquez (1977) afirma que , ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra, e da indispensabilidade de ambas à constituição da práxis.

A interdisciplinaridade e a contextualização são elementos chaves para que haja a efetivação do currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em componentes curriculares / campos de experiências diferentes, evitando a fragmentação. A contextualização dá sentido político e social e propicia a relação entre todas as dimensões do processo educativo.

O princípio da flexibilização possibilita a redução da rigidez curricular, promove o diálogo entre diferentes conhecimentos de forma aberta, flexível e coletiva. O professor promove a reelaboração dos saberes de forma qualitativamente superior ao articular os conhecimentos científicos aos saberes dos estudantes, garantindo que estes sejam relevantes para a formação intelectual de cada um deles de forma individualizada.

Na perspectiva da integralidade, ao considerar a criança como ser indivisível, inteiro e único, o trabalho em educação infantil deve basear-se em princípios. Os princípios éticos, políticos e estéticos, destacados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil-DCNEI, orientam as aprendizagens a serem promovidas com as crianças. Os princípios são regras, códigos de conduta que governam nossas atitudes.

Assim, assenta-se nossas diretrizes pedagógicas nos seguintes princípios:

**a) Princípios éticos:** referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. O trabalho educativo é organizado de forma que assegure às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, por meio da escuta sensível, valorizando suas produções, e apoiando a conquista de sua autonomia.

**b) Princípios políticos:** referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança produtora e modificadora de sua cultura, participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o

outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens.

**c) Princípios estéticos:** referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais.

Ademais, adota-se os princípios para Educação do Campo, regulamentados na Portaria SEEDF nº 419/2018, de 21 de dezembro de 2018, a saber:

- I. Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- II. Desenvolvimento das Unidades Escolares que atendem aos sujeitos do campo como espaços públicos de formação, pesquisa e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
- III. Controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo, reconhecendo suas diferentes formas de organização;
- IV. Desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificadas por meio de um inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural), como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade escolar em geral, de forma que os saberes e fazeres do povo camponês constituam se referência para a práxis pedagógica;
- V. Organização pedagógica pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade, por meio de processos democráticos participativos, e na alternância regular de períodos de estudos, como princípio e como método, quando se aplica.

## 7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal de 1988, além de ser um direito da criança, é também um direito dos pais como trabalhadores rurais e urbanos em relação aos seus filhos e dependentes. Ilustra a indivisibilidade e a dependência recíproca dos direitos humanos e une os direitos à educação, ao desenvolvimento e ao trabalho.

Nos termos dos artigos 29 e 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e abrange desde o nascimento até a idade em que a criança ingressa no Ensino Fundamental. A Pré-Escola nasceu no âmbito educacional, preocupada com a formação para as séries posteriores. Cumpre ressaltar que, no ano de 2013, foi instituída a Lei Federal nº 12.796/2013, que altera a LDB e determina que a educação obrigatória e gratuita atenda as crianças e adolescentes de 4 a 17 anos, resultando na obrigatoriedade das famílias matricularem as crianças na Pré-escola.

Segundo o Currículo em Movimento do Distrito Federal, todos os princípios constitucionais do ensino devem ser cumpridos na Educação Infantil: equidade no acesso e na permanência, liberdade de ensinar e aprender, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, gratuidade, valorização dos profissionais da educação, gestão democrática e garantia de padrão de qualidade (art. 206, I a VII), além dos direitos previstos na legislação específica da infância: direito de ser respeitado pelos educadores, direito à creche ou pré-escola próxima da residência e direito dos pais ou responsáveis de ter ciência do processo pedagógico, bem como participar das propostas pedagógicas educacionais (Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/1990, art. 53. II e parágrafo único).

Em seu artigo 8º, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil ressaltam que o objetivo principal da etapa é impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir a cada uma delas o acesso à construção de conhecimento e à aprendizagem em diferentes campos de experiência, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.

A Secretaria de Estado de Educação do DF, por meio da Gerência de Educação do Campo (GCAM), têm como objetivo preparar os estudantes e gestores para atuar na realidade da Educação do Campo. Orienta também a prática do educador no sentido de uma compreensão mais ampliada da escola e dos processos de ensino-aprendizagem com vistas à

consolidação de uma política pública apoiada na rica organização dos povos do campo.

A escola procura aprofundar sua inserção na comunidade da qual faz parte, por meio de atividades extracurriculares relacionadas à vida diária, ao ambiente natural e social, à vida política e cultural e às condições materiais dos estudantes e da comunidade.

Dentro da gestão democrática e fazendo parte do Conselho Escolar está a comunidade. A escola não pode deixar de refletir sobre o tipo de relação que pretende e deve manter com o meio social no qual está inserido, uma vez ciente de que influencia e é influenciada por esse meio.

Se a escola, em sua essência, tem como papel proporcionar oportunidades para sistematização e para a consolidação do conhecimento construído social e coletivamente e, se isso ocorre a partir da interação dos sujeitos e destes com o ambiente em que vivem não é possível à instituição desenvolver as atividades educativas alheias aos anseios do povo de sua comunidade. Referindo-se a esta relação, Içami Tiba (2006) afirma que se deve lembrar sempre que pais e escola deveriam ser parceiros. Pais com coerência, constância e escola com consequência educativa são complementares.

Conforme proposto pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir. Essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento, mas suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar e se conhecer, todos emergindo dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (Brasil, 2010 a.p.16).

Segundo Alexandroff, 2010, um novo olhar em relação à criança exige considerar que as aprendizagens são propiciadas por uma multiplicidade de linguagens. As palavras, gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim, tudo o que compõe o espaço educativo funciona como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a instituição educativa confortável e abrindo caminhos para a descoberta e as manifestações infantis.

A Educação Infantil nesta instituição, tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo, valorizando o conhecimento de cada uma ao organizar suas ideias para conviver em sociedade.

Para Junqueira Filho (2012:2), é esperado que o profissional da educação infantil, sinta-se desafiado e estimulado a qualificar-se e apropriar-se de conhecimentos teóricos e

práticos que qualifiquem a sua atuação, principalmente na atuação em creches e pré-escola. A prática educativa da escola é refletida e fundamentada na teoria crítica e pós-crítica, com a intencionalidade política e formativa engendrada na concepção de Educação Integral e seus princípios, que por sua vez são orientados pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

A elaboração deste PPP teve como ponto de partida e suporte teórico-prático tanto documentos (normativas, pareceres, legislações, currículos), quanto ações coletivas desenvolvidas na rede pública levando-se em consideração que esta Unidade de Ensino desde 2013 atende somente a Educação Infantil. Como os nossos referenciais metodológicos, demos ênfase aos estudos da Legislação e outros documentos que regem esta modalidade de ensino: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -(LDB-9394/96), Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI-1998), PDE (2015/ 2024), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Projeto Político-Pedagógico Carlos Mota, , e o Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil (Brasília-2018), Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2017), Plenarinha: Identidade e diversidade na Educação Infantil (2023). Sou assim, e você como é? Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a rede pública de Ensino do Distrito Federal (2019), Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (MEC, Brasília 2009), Caderno Orientador: Convivência escolar e Cultura de Paz (Brasília-2020), dentre outros.

O PPP fundamenta-se nos ideais dos movimentos sociais, tanto de luta pela terra quanto de melhores condições de vida para as populações do campo em seus diferentes segmentos. Educação e a escolarização têm função estratégica na afirmação de sua identidade e para a formulação de um novo projeto social do campo. É neste sentido que a GCAM tem elaborado a política de Educação do Campo.

Para construir uma educação que contemple o campo é necessário colocar em questão ideias e conceitos há muito estabelecidos na sociedade, desenvolver novos conceitos de modo a reverter às desigualdades educacionais, historicamente construídas, entre campo e cidade.

Os Marcos Normativos da Educação do Campo buscam resgatar essas dimensões sociopolíticas, envolvendo os sujeitos educativos em uma distinta formal organização do trabalho pedagógico e do trato com o conhecimento, apontando tanto para a busca de processos participativos de ensino-aprendizagem, quanto de ação social para a transformação.

No que se refere à metodologia, busca-se uma articulação entre planejamento, prática

e apropriação de conhecimentos. A opção é pelo uso de metodologias ativas, nas quais os estudantes são sujeitos e atores principais de seu processo de aprendizagem.

O planejamento coletivo amplia o olhar sobre a criança, considerando as interações sociais como condições essenciais para o aprendizado. Ao mesmo tempo, a criança está no centro do processo de aprendizagem, como sujeito das diferentes práticas cotidianas. Cada tempo, momento e espaço é planejado com objetivos educativos, buscando alinhar conhecimentos científicos e aplicação prática às porções de realidade, e enfoque nos elementos educativos da educação do campo como coletividade, organicidade, trabalho, atualidade, etc por meio de Unidades Didáticas e Projetos.

Conforme documentação da SEEDF, adotamos o conceito Avaliação para as Aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012). A avaliação é o ponto de partida de um trabalho, não um resultado final, estanque, classificatório. Tem uma concepção formativa, com foco no processo e não apenas no produto, viabilizando a democratização do saber e a garantia das aprendizagens.

Para garantir o acompanhamento e desenvolvimento dos estudantes, adotamos algumas práticas individuais e coletivas como análises reflexivas sobre evidências de aprendizagens como, avaliação diagnóstica inicial, avaliações institucionais, autoavaliação, observações e anotações do que os estudantes “ainda” não compreenderam, produziram ou necessitam maior orientação e atenção, e o conselho de classe.

A avaliação sempre deverá objetivar a promoção de Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

## 8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Considerando as especificidades do atendimento educacional na Primeira Infância, as duas semanas iniciais do ano letivo são planejadas para a acolhida e inserção das crianças no ambiente escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009, p. 17) orientam:

“Na busca de garantir um olhar contínuo sobre os processos vivenciados pela criança, devem ser criadas estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos por elas, sendo necessário planejar e efetivar o seu acolhimento e de suas famílias quando do ingresso na instituição”.

A inserção/acolhimento é o processo pelo qual a criança passa desde seu ingresso na escola até que ali permaneça com tranquilidade e sem sofrimento. Sendo assim, a fim de obtermos sucesso nesse processo, aproveitamos a semana pedagógica para planejar as ações/atividades a serem desenvolvidas com a participação efetiva de cada segmento envolvido: família, equipe gestora e demais atores da comunidade escolar.

Recebemos as famílias no primeiro dia de aula com reunião de pais/professores, presencialmente onde apresentamos a visão, missão, valores e estratégias de trabalho da nossa instituição. Aproveitamos o Projeto Hora Alegre, para iniciarmos com a história que norteará a sequência didática a ser trabalhada durante o período de inserção/acolhimento, de forma que o trabalho seja contextualizado, prazeroso, que leve à aproximação mediante interações positivas, criação de vínculos afetivos e minimize a ansiedade que a “separação” do exclusivo convívio escolar possa causar aos envolvidos no processo estudantes e familiares. Organizamos tempos, materiais, ambientes, sequências didáticas de forma específica nas duas primeiras semanas de aula, de forma a propiciar uma aceitação na perspectiva de acolhida. A qualidade do acolhimento garante o êxito do desenvolvimento da afetividade entre as crianças e os adultos e, conseqüentemente impactará na qualidade do trabalho pedagógico da escola.

O planejamento das atividades pedagógicas acontece de forma coletiva, buscando a práxis pedagógica. “A teoria sem a prática vira '**verbalismo**', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a **práxis**, ação criadora e modificadora da realidade.” (FREIRE, 1996, p. 25).. Propõe-se a realização do trabalho escolar concebido, refletido, desenvolvido e avaliado numa perspectiva crítica, baseada nos princípios norteadores, eixos transversais, estruturantes, metodologias ativas,



inseridas nas práticas sociais concretas, realizando a mediação entre o individual e o coletivo visando a aquisição de conhecimento, desenvolvimento de sua integralidade. Organizamos em sequências didáticas e projetos específicos, pautados no lúdico, imersos em campos de experiência, respeitando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017): Conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

Após releitura dos Projetos Político-Pedagógico de anos anteriores e reflexão sobre a aplicabilidade dos projetos desenvolvidos, foi feita a avaliação de que os assuntos a serem trabalhados em 2023 serão: Hora Alegre, Plenarinho de Educação Infantil: Identidade e diversidade na Educação Infantil. Sou assim, e você como é? Alimentação na Educação Infantil, mais que cuidar: Educar, Brincar e Interagir, Festa do Campo, Saltando para o Desenvolvimento, # orgulho de ser Palmeiras, Horta Escolar: Aprendizagem, cores e sabores. Além desses projetos, estão previstos as seguintes ações no Calendário Escolar 2022: Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016), Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013), Semana de Educação para Vida (Lei Federal nº 11.998/2009). Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9970/2012), Semana do Brincar (Lei Federal 13.257/2016) Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei nº 12.633/2012), Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (Lei Distrital nº 6846/2021) Maleta Viajante, Caixa Surpresa, Respeito, Responsabilidade e Mobilidade no Trânsito. Todos os projetos realizados atenderão as especificidades da escola.

Os tempos são organizados de forma articulada, com a participação das crianças. Elas lidam com a duração, periodicidade, sequência, rotina, por exemplo. Sendo assim conseguem antecipar fatos, fazer planos e construir sua noção de tempo. Os momentos são alternados em atividades de higiene, alimentação, repouso, atividades coletivas, atividades diversificadas, atividades coordenadas pelo professor, atividades de livre escolha da criança, ainda que supervisionadas pelos profissionais.

Existem muitas possibilidades de organização do trabalho pedagógico ao longo da jornada diária, semanal, bimestral. Planejamos situações-didáticas que integram e articulam as linguagens não somente em cada turma, mas também no coletivo escolar.

Nas coordenações pedagógicas das terças-feiras, decidimos os temas geradores, objetivos, tempos e responsáveis pela articulação do planejamento das ações educativas. Decidimos coletivamente ideias para a apresentação do Projeto Hora Alegre, e ações

norteadoras do planejamento semanal/quinzenal da Unidade Escolar, assim como formas de orientar aos responsáveis quanto à sua contribuição nesse trabalho conjunto. As quartas-feiras são destinadas para encontros formativos, estudos e informes.

Em 2022, recebemos uma estudante diagnosticada com retinoblastoma e baixa visão. Temos realizado estudos e discussões para atendermos com êxito a esse desafio. A comunidade escolar se envolveu no acolhimento da criança, que apresentava baixa frequência nas aulas devido à sua saúde fragilizada e resistência às novidades impostas pela realidade escolar da educação infantil. Em 2023 já podemos perceber um desenvolvimento muito satisfatório dessa criança, principalmente quanto à socialização. A escola não conta com o Serviço de Apoio à Aprendizagem (apoio pedagógico especializado oferecido aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, de caráter temporário ou permanente, por meio de atuação conjunta de professores com formação em pedagogia e com licenciatura em psicologia ou psicólogo, em um trabalho de equipe interdisciplinar). Dessa forma, a estudante é atendida por meio de itinerância.

A proposta da instituição é de atuação preventiva e interventiva no sentido de colaborar para a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, numa abordagem contextualizada ao meio sócio-histórico-cultural no qual o estudante está inserido e nas relações estabelecidas com os mediadores e a comunidade escolar.

O respeito incondicional à brincadeira é uma das funções mais importantes da Educação Infantil. Para alcançar este objetivo foram priorizadas melhorias do espaço físico, entre elas a implantação de duchas na área gramada, manutenção dos brinquedos do parque de areia e construção de um parque de madeira graças à habilitação da unidade escolar no Projeto “Participe da Cidade: O Patrimônio Público é Nosso”, idealizado e executado pelo Ministério Público da União.

## **9. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.**

A avaliação da aprendizagem nas escolas públicas do Distrito Federal é orientada pelo documento Diretrizes para Avaliação, onde é apresentada, em síntese, na seguinte concepção: diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e participativa.

Há aspectos relevantes a se considerar no processo de avaliação de aprendizagem, como uma nova concepção de educando da parte do educador: cada estudante é único, crítico, criativo, inventivo, descobridor e observador.

Através da avaliação individual e coletiva, da metodologia e da própria aprendizagem, procuramos definir critérios e replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços significativos e qualitativos.

Uma reflexão se faz importante nesse sentido. Joel Martins (apud Hoffman,1997) afirma que “a avaliação é reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento”.

O estudante deve ser avaliado em relação a si mesmo, pois difere dos demais em termos de experiências, interesses, capacidades e aptidões. Cabe a nós, envolvidos no processo avaliativo educacional, proporcionar oportunidades de ensino e de aprendizagem que lhe possibilitem o pleno desenvolvimento.

Nesse sentido, o registro constitui-se elemento essencial do processo avaliativo e cabe ao adulto que convive com a criança proceder às anotações e demais formas de registro.

Entendemos que a avaliação não é um mecanismo que deve ser usado como forma de “mensurar “ou rotular” o estudante, dando ênfase aos seus “erros” e tão pouco menosprezando os seus “acertos”. A nossa concepção baseia-se na proposta do Currículo da Educação Básica Educação Infantil, que defende que a função formativa é a que melhor contribui para o processo democrático de ensinar e aprender.

A avaliação formativa possibilita ao educando ser um agente ativo e interventivo no seu processo de aprendizagem, fazendo com que a mesma seja significativa para ele. Os estudantes participam da avaliação das atividades e de seus registros, ficando explicitado para ele desde o princípio os critérios e objetivos esperados sempre buscando respeitar a subjetividade de cada um.

A autoavaliação dos estudantes proporciona a reflexão de suas atitudes, direcionando também o professor nas intervenções que podem ser realizadas. Tais reflexões são feitas constantemente quando as crianças são levadas a um conflito de pensamento quanto suas atitudes e o que elas julgam correto. Diariamente, nas rodinhas de conversa, surge também a oportunidade para que as crianças possam comentar sobre o seu dia, sobre a sua participação em sala de aula, brincadeiras, relacionamento com os colegas e profissionais da escola.

As reuniões de pais e Conselhos de Classe serão realizados ao final de cada semestre, com o objetivo de envolver a família no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que a mesma conheça a proposta pedagógica, bem como rotina, metodologia de trabalho, as estratégias utilizadas, sempre enfatizando a importância do apoio familiar em todo processo educativo do estudante.

As atividades propostas são desenvolvidas levando-se em consideração a vivência dos estudantes e o contexto em que a comunidade escolar está inserida, informações colhidas no processo de elaboração do Inventário Escolar, tendo em vista a experimentação, a descoberta do mundo, do outro, da vivência, entre outros.

## 10. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

### 10.1 Gestão Pedagógica

O eixo integrador específico da Educação Infantil – Educar e cuidar, brincar e interagir – precisa ser considerado juntamente com os eixos transversais do Currículo da Educação Básica da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos, levando em consideração o protagonismo infantil, com metodologias ativas, abarcando os direitos à aprendizagem voltados às reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral.

O artigo 29 da LDB prevê que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O artigo 8º da DCNEI ressalta que o objetivo principal da Ed. Infantil é colaborar para o desenvolvimento integral das crianças ao garantir aprendizagens, bem como os seus direitos à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com crianças e adultos de diferentes faixas etárias.

O cotidiano escolar está repleto desses eixos concretos, emergentes e que reclamam ações sobre questões, como: diversidade cultural e biodiversidade, diversidade em relação à religião, orientação sexual e configurações familiares, diversidade étnico-racial, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens, infâncias vividas ou roubadas, convivências entre as gerações, entre outros.

Para mediar as aprendizagens promotoras do desenvolvimento infantil, é preciso tencionar uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e avaliada, que favorecerá a constituição da individualidade a partir da coletividade. Por isto, é imprescindível pensar o tempo, os ambientes, os materiais e as ações pedagógicas. Ressalte-se, entretanto, que o que determina as aprendizagens não são os elementos em si, mas as relações propostas e estabelecidas com eles.

## 10.2 Gestão de Resultados Educacionais

A implantação da Gestão de Resultados Educacionais requer um plano de ação bem estruturado e organizado. É importante destacar que esse tipo de gestão tem como objetivo principal monitorar e avaliar o desempenho dos estudantes, a fim de garantir a qualidade do ensino oferecido. Uma das principais estratégias para a implantação da gestão de resultados educacionais é a definição de indicadores de desempenho. Esses indicadores podem ser definidos com base em critérios como a aprendizagem dos estudantes, a frequência e a satisfação dos pais e responsáveis.

Para coletar os dados necessários para avaliar o desempenho dos estudantes e monitorar o cumprimento das metas estabelecidas utilizaremos um sistema de registro e análise de informações:

<b>Indicadores</b>	<b>Crítérios</b>	<b>Fonte de dados</b>	<b>Responsável</b>
Aprendizagem	Desempenho	Relatórios de Aprendizagem	Coordenador Pedagógico
Frequência	Número de faltas	Diário de classe	Professores/Secretaria Escolar
Satisfação dos pais	Pesquisa de opinião	Questionário aplicado aos pais	Equipe de gestão escolar

## 10.3 Gestão Participativa

Para implementar a Gestão Participativa seguiremos um plano de ação bem definido, de forma que envolva toda a comunidade escolar na definição das metas e estratégias.

1. Diagnóstico participativo: realizaremos um diagnóstico participativo da escola. Isso significa que todos os envolvidos serão convidados a contribuir com informações e opiniões sobre a realidade da escola, seus pontos fortes e fracos, e as principais demandas e necessidades.
2. Definição dos objetivos: com base no diagnóstico participativo, definiremos os objetivos da Gestão Participativa na escola. Formação de grupos de trabalho: o passo seguinte será a formação de grupos de trabalho que representem todos os envolvidos no processo educacional. Esses grupos devem ser compostos por estudantes (com metodologia

própria pois tratam-se de crianças de 04 e 05 anos de idade), pais, professores e funcionários, e devem ter como objetivo propor soluções e estratégias para alcançar os objetivos definidos. Importante destacar que este grupo de trabalho não se sobrepõe ao Conselho Escolar que possui normas e regras próprias.

3. Definição de indicadores: para avaliar o desempenho da Gestão Participativa na escola também definiremos indicadores de desempenho.

<b>Indicadores</b>	<b>Crítérios</b>	<b>Fonte de dados</b>	<b>Responsável</b>
Participação dos estudantes	Número de estudantes que participaram de atividades de gestão participativa	Registro de presença	Coordenador pedagógico
Participação dos pais	Número de pais que participaram de reuniões e atividades de gestão participativa	Registro de presença	Equipe de gestão escolar
Participação dos professores	Número de professores que participaram de reuniões e atividades de gestão participativa	Registro de presença	Coordenador pedagógico
Participação dos funcionários	Número de funcionários que participaram de reuniões e atividades de gestão participativa	Registro de presença	Equipe de gestão escolar
Impacto das ações implementadas	Número de ações implementadas e sua efetividade	Relatório de avaliação das ações	Grupos de trabalho

#### 10.4 Gestão de Pessoas

Acreditamos que a gestão de pessoas é uma das principais responsáveis pelo sucesso na implantação do PPP. Dessa forma, faz-se necessário um planejamento cuidadoso e eficiente para garantir a participação e o comprometimento do coletivo escolar. Assim, propomos que sejam seguidos os seguintes passos:

1. Diagnóstico da equipe: nesta etapa realizaremos um diagnóstico da equipe, identificando as competências e habilidades dos profissionais da educação, a fim de compreender as potencialidades e dificuldades de cada um.
2. Planejamento de capacitações: a partir do diagnóstico da equipe, será elaborado um planejamento de capacitações, que contemple a formação e o desenvolvimento profissional dos profissionais da educação, de forma a qualificá-los para o desempenho de suas funções e para a implementação do PPP. Essas capacitações podem ser realizadas no decorrer da coordenação tanto por próprios servidores da unidade escolar quanto por convidados externos.
3. Comunicação e engajamento: é fundamental garantir uma comunicação efetiva e transparente com toda a equipe, para que possam compreender a importância do PPP e gerar engajamento no processo de sua implementação.
4. Acompanhamento e avaliação: por fim, é necessário estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação do processo de implantação do PPP, para que possam ser feitas correções de rumo e garantir que as ações estejam alinhadas com os objetivos estabelecidos.

<b>Ações</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>
Diagnóstico da equipe	Coordenador pedagógico	30 dias
Planejamento de Capacitações	Equipe de gestão escolar	60 dias
Comunicação e engajamento	Equipe de gestão escolar	Contínuo
Acompanhamento e Avaliação	Coordenador pedagógico	Contínuo



### 10.5 Gestão Financeira

Para a implantação da Gestão Financeira no âmbito do PPP é importante adotarmos medidas que possibilitem a gestão eficiente dos recursos financeiros, garantindo a aplicação adequada dos investimentos na área educacional.

Sendo assim, sugerimos o seguinte plano de ação para a implantação da Gestão Financeira:

1. **Elaboração do diagnóstico financeiro da escola:** levantamento de informações sobre as receitas, despesas, dívidas e investimentos realizados, a fim de compreender a realidade financeira.
2. **Definição de objetivos financeiros:** Com base no diagnóstico financeiro, é importante definir objetivos financeiros a curto, médio e longo prazo, que possam nortear a gestão financeira.
3. **Elaboração do plano de ação financeiro:** Com os objetivos financeiros definidos, é necessário elaborar um plano de ação financeiro, contendo as ações a serem tomadas para alcançar os objetivos estabelecidos.
4. **Definição de indicadores de desempenho financeiro:** É fundamental definir indicadores de desempenho financeiro, que possam medir e avaliar a efetividade das ações realizadas no âmbito da gestão financeira.
6. **Monitoramento e avaliação do plano de ação:** Por fim, é necessário monitorar e avaliar o plano de ação financeiro, a fim de garantir que as ações estejam sendo realizadas de acordo com o planejado e que os resultados estejam sendo alcançados.

<b>Ações</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>
Diagnóstico financeiro	Diretor escolar	30 dias
Definição de objetivos Financeiros	Unidade Executora	30 dias
Elaboração do plano de ação Financeiro	Unidade Executora	60 dias
Definição de indicadores de desempenho financeiro	Unidade Executora	30 dias
Monitoramento e avaliação do plano de ação	Unidade Executora	Contínuo

## 10.6 Gestão Administrativa

Propomos o seguinte plano de ação para a implantação da Gestão Administrativa:

1. Análise do contexto administrativo da escola: realização de uma análise do contexto administrativo da escola, levantando informações sobre a estrutura organizacional, processos e procedimentos adotados, com o objetivo de identificar oportunidades de melhoria na gestão administrativa da instituição.
2. Definição de objetivos administrativos: Com base na análise realizada, definiremos objetivos administrativos a curto, médio e longo prazo.
3. Elaboração do plano de ação administrativo: Com os objetivos administrativos definidos, será necessário elaborar um plano de ação administrativo, contendo as ações a serem tomadas para alcançar os objetivos estabelecidos.
4. Definição de indicadores de desempenho administrativo: É fundamental definir indicadores de desempenho administrativo, que possam medir e avaliar a efetividade das ações realizadas no âmbito da gestão administrativa.
5. Monitoramento e avaliação do plano de ação: Por fim, é necessário monitorar e avaliar o plano de ação administrativo, a fim de garantir que as ações estejam sendo realizadas de acordo com o planejado e que os resultados estejam sendo alcançados.

## **11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP**

A avaliação do Projeto Político Pedagógico é um processo contínuo, portanto, tem caráter investigativo e processual, passando assim a contribuir com a função básica da escola, que é promover a cidadania para todos. É através dela que obteremos informações básicas se estamos conseguindo realizar as atividades propostas, onde são concentradas as dificuldades e de que naturezas são, e para pensar até que ponto essas dificuldades estão relacionadas com o que foi proposto, com os materiais utilizados, com o tempo oferecido, ou com outras condições gerais da escola. A partir daí as atividades podem ser reprogramadas para atingir as metas propostas.

Nesse sentido, é preciso que a avaliação esteja presente em todos os momentos da elaboração deste projeto, não podendo restringir-se aos segmentos internos da escola. Assim, a comunidade escolar deve ser ouvida acerca do projeto que ela espera da escola – o projeto capaz de ajudar a escola a alcançar da melhor forma possível, sua função social.

## 12. PROJETOS ESPECÍFICOS

### QUADRO-SÍNTESE DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
Salto para o Desenvolvimento	Desenvolver os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se por meio de circuitos e brincadeiras competitivas e colaborativas.	<p>Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas, e outras possibilidades da cultura popular (corda, elástico, pega-pega, bambolê...) em circuitos psicomotores</p> <p>Dividir a turma em pequenos grupos de para a construção de brincadeiras, que serão vivenciadas em seguida.</p>	Equipe docente (Coordenação e professores e ESV).	Registrar por meio de desenhos como é a modalidade criada Por meio da participação nas atividades propostas.

Alimentação Escolar: mais que Cuidar, Educar, Brincar e Interagir.	-Tornar a refeição na escola um momento de aprendizagem e de convivência social	Reorganizar o espaço para que ele seja acolhedor e respeitoso.	Equipe docente (Coordenação e professores), merendeiros, professores e servidores readaptados, educadores sociais voluntários	-Participação dos envolvidos, alcance dos objetivos definidos no decorrer das semanas quanto ao desenvolvimento da autonomia e a aceitação de novos alimentos.
Festa do Campo	<b>Despertar o interesse ativo pelo que há/acontece ao seu redor, de modo a abrir caminho para o conhecimento da história, lutas, contribuições das</b> comunidades camponesas que compõem o público atendido no Centro de Educação Infantil Palmeiras e as incentivem a se envolver, se responsabilizar, agir na transformação da realidade ao seu redor.	- Reunião de sensibilização com a comunidade escolar; Confecção de cartazes para retratar as características do campo e da cidade; - Promover momento formativo e de socialização de experiências exitosas no acompanhamento e elaboração de Inventários Sociais, Históricos e Ambiental da escola	Equipe docente (Coordenação e professores), merendeiros, professores e servidores readaptados, educadores sociais voluntários, familiares, comunidade escolar	- Diário de Bordo do professor: registro das observações, anotações e estratégias utilizadas na execução do projeto; - Portfólio do estudante: apresentação dos registros escritos fruto da escuta sensível e da participação dos estudantes nas atividades propostas.


- Estudo das comunidades atendidas pela instituição escolar – Eu e minha comunidade; a comunidade do meu colega. Apresentação das comunidades atendidas por meio de slides, utilizando as fotografias enviadas pelos pais.

- Família na escola: I Revoada de pipas da Escola Palmeiras – resgatando o lúdico na infância e promovendo a integração escola e família;

- Exposição dos trabalhos desenvolvidos na instituição escolar;  
-Registro audiovisual e iconográfico das atividades desenvolvidas.

		Apresentações culturais que representem o campo (pelos estudantes, e outros convidados) Exposição de objetos históricos, predominantes de comunidades camponesas.		
Semana de Educação para a Vida	Desenvolver com os estudantes e toda equipe escolar temas transversais que até então no dia a dia em sala de aula não são trabalhados com frequência, de modo a desenvolver valores tão essenciais em nosso dia a dia.	As atividades serão planejadas de acordo com o tema do ano em curso (palestras, participação ativa das famílias, oficinas e outras que se fizerem necessárias)	- Equipe Gestora - Professores e demais funcionários - Parceiros: PMDF, Secretaria de Justiça, profissionais da saúde.	-A avaliação será dada mediante a abordagem do tema de forma contínua, dos questionamentos, das atitudes da participação e cooperação do trabalho durante a realização do projeto e principalmente através das mudanças de atitude
Semana do uso Consciente da Água	-Sensibilizar Conscientizar os estudantes de que o recurso natural (água) deve ser utilizado racionalmente, evitando desperdício, poluição etc.	Histórias com fantoches, músicas e brincadeiras que abordam o uso consciente da água	Equipe Gestora, professores e demais funcionários	A avaliação será dada mediante a abordagem do tema de forma contínua, dos questionamentos, das atitudes da participação e cooperação do trabalho durante a realização do projeto e principalmente através das mudanças de atitude

<p>Hora Alegre e Plenarilha da Educação Infantil: Identidade e diversidade na Educação Infantil. Sou assim, e você como é?.</p>	<p>* Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo, análise de fotografias, árvore genealógica.</p> <p>* Reconhecer diferenças culturais ( alimentares, danças, costumes individuais, familiares e de grupos)</p>	<p>Autorretrato, portfólio sobre identidade ( individual e familiar) dos estudantes</p>	<p>Equipe Gestora, professores e demais funcionários</p>	<p>Continuamente, pela adesão dos envolvidos.</p>
---	--	---	--	---



<p>Respeito, responsabilidade e Mobilidade no Trânsito</p>	<p>Estabelecer a Educação para o Trânsito, numa perspectiva da cultura de paz no trânsito e na garantia do direito à mobilidade segura.</p> <p>Refletir sobre a Educação para o Trânsito na perspectiva da mobilidade, tendo em vista o “transitar humano”;</p> <p>Compreender as particularidades implicadas no transitar dos espaços públicos, observando suas diferentes possibilidades, orientações e determinações legais entre: pedestres, condutores de veículos (carros, bicicletas, trens, ônibus);</p> <p>Valorizar a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.</p> <p>Assegurar a manifestação dos interesses das crianças, dos desejos e curiosidades, a valorização de</p>	<p>Utilizando as atividades de rotina, discutir frequentemente sobre situações relacionadas ao trânsito e à mobilidade humana</p> <p>* Utilização de brinquedos, brincadeiras, músicas, vídeos, histórias e situações que abordem o tema trânsito e suas possibilidades.</p> <p>Visitas à Transitolândia (conforme agendamento)</p> <p>Parceria com o NUPET (Núcleo de Programas Educativos de Trânsito)</p> <p>Confecção de placas de trânsito, automóveis e outros com materiais recicláveis</p> <p>Construir e brincar com diversos jogos (quebra-cabeça, jogo da memória, alinhavo, sete erros,</p>	<p>Equipe Gestora, professores e demais funcionários</p>	<p>avaliação será contínua, por meio de fotos, relatos e rodas de conversa com as crianças, assim como por meio da observação de seu desenvolvimento pessoal, social e suas relações interpessoais.</p>
--	--	---	--	---

	<p>suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras, jogos e atividades que façam sentido para eles, e tenham propósito educativo</p>	<p>etc)</p> <p><b>No Maio Amarelo</b></p> <p>Bate papo com profissionais que atuam no trânsito (bombeiros, policiais e outros)</p> <p>Promover o dia do Trânsito na escola, onde os estudantes poderão levar seus velocípedes, bicicletas, giras e se tornarem condutores num circuito montado pelos profissionais da escola. Mediar a troca de papéis entre eles, para que possam experimentar diversos pontos de vista.</p> <p><b>Na Semana Nacional de Trânsito</b></p> <p>Promover apresentações em que as crianças compartilhem suas experiências e produções com os outros colegas, pais ou responsáveis e demais</p>		
--	--	---	--	--

		<p>membros da comunidade escolar.</p> <p>Construção de uma minicidade cenográfica, onde as crianças podem brincar e colocar em prática as reflexões realizadas sobre o trânsito</p> <p>Produção de desenhos e outras formas de produções artísticas sobre o tema.</p>		
#orgulhodeserpalmeiras	<p>Implementar medidas de valorização das pessoas de forma que potencialize o trabalho pedagógico e crie um ambiente inovador.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reorganização e reforma dos espaços físicos da escola.</li> <li>- Resgate da memória e da história escolar.</li> <li>- Implementação de Metodologias Ativas.</li> </ul>	Equipe Gestora	<p>Por meio de reuniões periódicas entre o grupo gestor do projeto.</p>

Horta Escolar: Aprendizagem, cores e sabores	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ampliar as possibilidades de cuidar e ser cuidado, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.</li> <li>● Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar da escolha dos vegetais a serem cultivados e dos processos de plantio, rega, adubação (compostagem), manejo de pragas, colheita, preparo e degustação dos alimentos</li> <li>● Observar os elementos da natureza água, ar, luz, solo, nomeando-os e relacionando-os com a preservação ambiental e à manutenção da vida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipe Pedagógica, ESVs, Servidor readaptado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A avaliação será contínua, por meio de fotos, relatos e rodas de conversa com as crianças, assim como por meio da observação de seu desenvolvimento pessoal, social e suas relações interpessoais.</li> </ul>
Maleta Viajante	Promover experiências de leitura, cuidado e afetividade entre as crianças e suas famílias	Mandar um livro para casa na maleta viajante. A família deverá contar a história para a criança, ajudá-la no preenchimento da ficha literária e no Reconto da história por meio de desenho livre.	Orientação Educacional	Por meio da participação das famílias.

Caixa Surpresa	Expressar ideias desejos sentimentos com base em imagens, objetos e situações apresentadas de maneira lúdica em uma “caixa surpresa”	Apresentar situações educativas complementares ao planejamento da semana, de forma criativa e diversificada.	Orientação Educacional	Pela participação das crianças
----------------	--	--	------------------------	--------------------------------

**PLANO DE AÇÃO – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>AÇÕES /ESTRATÉGIAS</b>	<b>PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES</b>	<b>PÚBLICO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>
Dias Letivos temáticos/ Semana de Educação para a Vida	Promoção de dias de estudos, reflexão, planejamento e oportunidades de aprofundamento de relações	Equipes Gestoras local e das escolas da proximidade, comunidade Escolar, Rede de Apoio (CRE Planaltina), Polícia Militar, Secretaria de Justiça, TJ Planaltina, profissionais liberais voluntários, dentre outros.	Comunidade Escolar	Conforme Calendário Escolar	Avaliação participativa
Garantir que a coordenação pedagógica seja, de fato, o espaço-tempo primordial para o desenvolvimento e articulação do trabalho pedagógico e da formação continuada, bem como o acompanhamento e avaliação do PPP.	Promoção de seminários, palestras e estudos em grupo com temas relevantes para o cotidiano escolar, formação continuada e implementação do PPP.	Equipe Gestora, coordenador pedagógico local, professores regentes e readaptados, educadores sociais voluntários.	Equipe Gestora, coordenador pedagógico local, professores regentes e readaptados, educadores sociais voluntários.	Às quartas-feiras (quinzenalmente).	Reflexões e discussão coletiva.

### 13. REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 9394/96. Brasília, 1996;

DEPRESBITERIS, Lea. Avaliação da Aprendizagem: revendo conceitos e posições. Campinas:

EDUCAÇÃO DO CAMPO: Marcos Normativos –SECADI/MEC- 2012

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção;

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF. Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, Brasília,2012

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília, 2ª edição 2018

\_\_\_\_\_ Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil 2018

\_\_\_\_\_ Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Brasília 2016.

\_\_\_\_\_ O brincar como direito dos bebês e das crianças, SEDF Brasília, abril de 2021

\_\_\_\_\_ TRANSIÇÃO ESCOLAR: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal Brasília 2021.

\_\_\_\_\_ Guia Projeto Alimentação: Mais do que cuidar: educar, brincar e interagir